

Vol 18, Núm 2, jul-dez, 2025 pág. 87-103

**As Contribuições da noção de Corpo de Merleau-Ponty
para a experiência do uso e abuso de Substâncias Químicas**

**The Contributions of Merleau Ponty's notion of Body
for the experience of the use and abuse of Chemical Substances**

**Los aportes de la noción de cuerpo de Merleau Ponty
por la experiencia del uso y abuso de Sustancias Químicas**

Sofia Cruz Mendes de Abreu¹

Juliana Lima de Araújo²

RESUMO

Substâncias químicas é uma temática histórica da humanidade e cada vez mais contemporânea, e a lente de Merleau Ponty está para compreender esse uso e abuso de substâncias de forma global. Esta pesquisa tem como objetivo fazer articulações com a noção de corpo de Merleau Ponty e a experiência do uso de substâncias químicas. O trabalho é de natureza qualitativa, tipificado como exploratório e metodologicamente estruturado enquanto uma pesquisa bibliográfica e visa compreender o campo das dependências químicas na contemporaneidade, sob a perspectiva da Fenomenologia existencial de Merleau-Ponty. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória buscando textos relevantes para a sustentação teórica do estudo e relacionado com os pressupostos de Merleau-Ponty através de sua perspectiva fenomenológica, oferecendo orientações valiosas para terapeutas e contribuindo para o desenvolvimento da psicologia clínica como disciplina. Conclui-se que a concepção do corpo, conforme discutida por Merleau-Ponty, oferece uma perspectiva valiosa sobre como os indivíduos se relacionam com o consumo de substâncias químicas, sendo necessário explorar a vida subjetiva, a historicidade e as possibilidades de existência do sujeito, que não é apenas influenciado pelo mundo ao seu redor, mas também o

¹ Psicóloga graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista-Fenomenológico (APHETO), formanda em Clínica Humanista-Fenomenológica e em Clínica do Uso Abusivo de Drogas e facilitadora do Grupo de Estudos Introdução à Fenomenologia. Unifor E-mail: psi.sofia.abreu@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2594-7573>

² Psicóloga com enfoque humanista-fenomenológico. Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Filósofa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomenológica (APHETO). Professora no curso de Psicologia na UNIFOR e decursos de especialização e formação clínica. UNIFOR. E-mail: julianalima@unifor.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5174-4398> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4227445359967278>

constitui, sendo assim, a problemática do uso abusivo de substâncias químicas não só um fenômeno individual, mas social e político da sociedade.

Palavras-chave: Fenomenologia existencial; Merleau-Ponty; Abuso de substâncias químicas.

ABSTRACT

Chemical substances are a historical theme of humanity and increasingly contemporary, and Merleau Ponty's lens is to understand this use and abuse of substances globally. This research aims to make connections with Merleau Ponty's notion of the body and the experience of using chemical substances. The work is qualitative in nature, typified as exploratory and methodologically structured as a bibliographical research and aims to understand the field of chemical dependencies in contemporary times, from the perspective of Merleau-Ponty's existential Phenomenology. To this end, an exploratory bibliographical research was carried out searching for relevant texts for the theoretical support of the study and related to Merleau-Ponty's assumptions through his phenomenological perspective, offering valuable guidance for therapists and contributing to the development of clinical psychology as a discipline. It is concluded that the conception of the body, as discussed by Merleau-Ponty, offers a valuable perspective on how individuals relate to the consumption of chemical substances, making it necessary to explore the subjective life, historicity and possibilities of existence of the subject, who is not only influenced by the world around him, but also constitutes it, thus making the problem of the abusive use of chemical substances not only an individual phenomenon, but a social and political one in society.

Keywords: Existential phenomenology; Merleau-Ponty; Abuse of chemical substances.

INTRODUÇÃO (ou CONSIDERAÇÕES INICIAIS)

A pesquisa visa compreender as dependências químicas contemporâneas através da Fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, identificando suas contribuições para o campo científico do uso e abuso de substâncias. Para isso, serão analisados os principais escopos teóricos da dependência química sob a perspectiva fenomenológica e discutidas as aproximações entre a abordagem científicoista e a perspectiva fenomenológica.

O uso e abuso de substâncias químicas é um fenômeno histórico e global. Atualmente, a busca por interação social é um dos principais fatores que influenciam esse uso, cujo simbolismo e finalidade variam conforme o tempo, cultura, sociedade e grupo social (Onyenwe et al., 2024). As drogas são vistas como mercadorias globais influenciadas por desigualdades geográficas e econômicas, que muitas vezes exageram o crime e os danos à saúde, ao mesmo tempo que subestimam o prazer derivado do uso de drogas (Sigrist et.al.,2023).

Não há uma classificação definitiva de substâncias químicas como boas ou ruins, pois todas têm potencial viciante, independentemente de serem lícitas ou ilícitas. No entanto, o abuso de substâncias é caracterizado por um padrão de uso contínuo, mesmo diante do desejo de parar ou da consciência sobre os problemas sociais, ocupacionais, psicológicos ou físicos que esse

uso descontrolado pode causar (Lima, 2021). Essa relação disfuncional entre o indivíduo e a substância resulta da interação entre o organismo e um produto tóxico, levando a uma compulsão que pode ser contínua ou periódica (Lüscher et al., 2020). O consumo de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, é influenciado por diversas dimensões internas e externas que podem aumentar o risco de complicações, tanto agudas quanto crônicas, ao longo da vida. Assim, a interação com o ambiente é crucial para a evolução ou regressão do uso, podendo caracterizar o abuso de substâncias (Luo et al., 2024).

O potencial viciante depende das características subjetivas do usuário e de sua relação com a substância e o mundo ao seu redor. No que se refere à psicologia acerca das causas da dependência de substâncias químicas, não há um consenso entre os pesquisadores e cientistas da área ou uma teoria comum que explique este fenômeno (Souza, 2017). No entanto, a fenomenologia existencial sugere que cada indivíduo vivencia essa experiência de maneira singular (Carvalho et al., 2018).

No Brasil, o consumo de álcool e medicamentos psicotrópicos é alarmante, refletindo os aspectos sociais, culturais e econômicos da contemporaneidade, marcada por intensa produção capitalista e desigualdades. A exclusão e o desamparo são consequências desse cenário (Lopes, 2018). Em uma sociedade de consumo, onde ideais de vida perfeita e bem-estar são promovidos, o marketing e os meios de comunicação alimentam desejos de consumo constante, que impulsionam a economia. Nesse contexto, as drogas se tornam facilmente acessíveis, integrando-se à dinâmica do consumismo (Kiepek et al., 2023).

No contexto pós-pandêmico, o uso de drogas ilícitas aumentou, especialmente após o isolamento social da COVID-19. Brambilla (2021) aponta que esse isolamento está ligado ao crescimento do consumo de álcool e psicotrópicos, com um aumento de 8,5% no uso de medicamentos devido a fatores como ansiedade e medo da morte de familiares. A literatura sobre o tema é escassa, principalmente sob a perspectiva fenomenológica existencial, que busca compreender as vivências dos usuários além da relação com o mundo. Essa abordagem enfatiza a conexão do usuário com a substância através do corpo e a necessidade de desconstruir estigmas associados ao uso de substâncias químicas (Carvalho et al., 2018).

Neste cenário, a relevância da fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, destaca-se por oferecer uma lente que busca encontrar um sentido subjacente à experiência do uso de substâncias químicas, reconhecendo sua complexidade e multiplicidade de significados. Cabe à fenomenologia a investigação e a busca de compreensão deste uso, que envolve o

reconhecimento da interconexão do ser humano com o mundo, sua história e cultura. Por isso, que nesta compreensão cabem significados que abrangem dimensões biológicas, políticas, culturais e outras que constituem um quadro psicopatológico, que sempre será impreciso e de múltiplos contornos (Bloc; Carvalho; Holanda, 2021).

Por este viés, traz-se um sentido e uma visão mais ampla e integrada do fenômeno e de seus fatores influenciadores do fenômeno emergente, pois “o espaço não é o ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível.” (Merleau Ponty, 1945/2018, p.328). Por essa ótica, reconhece-se a relevância da sustentação teórica da fenomenologia e suas contribuições ao campo de estudo que compreende o uso abusivo de substâncias químicas pois, “uma das maiores contribuições do pensamento fenomenológico é a simples, mas importante, constatação de que não podemos estudar e compreender o Homem da mesma forma como o fazemos com outros seres e objetos” (Sodelli, 2019, p. 35). Desta forma, a fenomenologia existencial, enquanto visão de homem, compreende que o ser humano é o único ser obrigado a conviver com a liberdade de realizar a escolha entre viver ou morrer e isso, por si só, já é razão de profunda angústia. Segundo Carvalho, o filósofo Merleau-Ponty acreditava que o sonho da humanidade é conceber uma eternidade de vida, posto que o ser humano é incapaz de lidar com a sua finitude (Carvalho et al., 2018). Diante do exposto, para compreender as contribuições fenomenológicas de Merleau-Ponty para o uso e abuso de substâncias químicas será recorrido à noção de “corpo” desenvolvida na obra “A Fenomenologia da Percepção” a fim de estabelecer uma articulação teórica nesta pesquisa.

Merleau-Ponty marcou a fenomenologia existencial com a sua noção central de corpo, elemento este que é a condição da percepção do mundo, o qual constitui a inserção da consciência no mundo, como instrumento para a projeção de um mundo cultural, sendo o campo de presença do ser que permite a comunicação com o objeto, através da linguagem, que, por meio dela é a revelação do ser ou da nossa ligação com o indivíduo (Abbagnano, 1984; Merleau-Ponty, 1945/2018).

Acentua-se a importância desta pesquisa para o campo científico do uso e abuso de substâncias químicas e para o futuro científico das obras e artigos baseados nas obras de Merleau-Ponty, pois o fenômeno do abuso de substâncias está em ascensão na sociedade atual (Abolaji et. al., 2023); e a articulação a partir da fenomenologia ainda necessita ser desenvolvida, principalmente a de Merleau-Ponty, cujo conceito de “corpo” torna-se extremamente atual nas discussões e transtornos contemporâneos.

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, com enfoque na revisão de literatura narrativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico. A pesquisa qualitativa apresenta a marca da criatividade interpretativa e compreensiva, sendo o traço do trabalho investigativo do pesquisador, que é a “marca” do autor, segundo (Minayo *et al.*, 2002).

Segundo Gil (2017), menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo, por meio da sua compreensão e interpretação, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. Além disso, uma característica fundamental deve ser a de que o artigo seja consistente com as alegações de conhecimento construtivistas/interpretativas e reivindicatórias/participativas (Creswell, 2014).

Optou-se por uma abordagem compreensiva-interpretativa, que relaciona os métodos qualitativos à produção de conhecimento na Psicologia. A epistemologia qualitativa busca ampliar as formas de conhecimento, destacando o papel fundamental do pesquisador no processo de construção teórica. Pois, “pois a simples observância dos princípios lógicos da dedução e indução não garante, de forma alguma, o caráter inovador de determinada pesquisa” (Moreira, 2023, p. 53). Por este contexto, a neutralidade não é possível pelo atravessamento dos significados do mundo perceptível com as impressões subjetivas do pesquisador (Creswell, 2014), pois todo pesquisador apresenta representações relativamente elaboradas de sua concepção de vida, adquiridas em experiências individuais e entrelaçadas com o contexto geral da sociedade, e que orientam suas ações individuais (Nikulkin & Zvonareva, 2024).

González Rey (2002, 2003, 2005), concebe que o pesquisador não se apropria da realidade, mas gera compreensibilidade no conjunto das informações produzidas na pesquisa, amparadas por um aporte teórico científico, produzindo sentido e valor ao conhecimento pelo caráter construtivo da realidade social, com o caráter processual e reflexivo do saber, dada a importância da realidade objetiva nos significados subjetivos, sendo fundamentos teóricos na caracterização da pesquisa qualitativa (Qerimi *et al.*, 2023). O pesquisador possibilita, por meio de campos de inteligibilidade, novas zonas de caminhos de ação sobre a realidade, tendo a capacidade de gerar novos meios de trânsitos dentro dela, através das representações teóricas

(Gonzáles Rey, 2005). No entanto, ressalta-se que esta pesquisa adota uma abordagem teórica da realidade estudada.

Na respectiva pesquisa, foi escolhida a revisão de literatura narrativa, a qual, embora não siga critérios rígidos na escolha das fontes bibliográficas, apresenta a capacidade de permitir autores que exploram várias perspectivas, proporcionando uma visão integral e englobante de diferentes conteúdos e obras teóricas, tornando o tema mais acessível para aqueles que buscam informações. Nesse sentido, esta modalidade de pesquisa tem o papel de identificar lacunas nas informações já disponíveis e publicadas sobre um tema de pesquisa específico, mas também fornece uma visão mais abrangente, contribuindo para a formulação de hipóteses para a realização futura de estudos empíricos relacionadas ao campo temático, apresentando várias pesquisas em um estudo, possibilitando correlações importantes como a sintetização das informações relevantes ao objeto de estudo (Pereira, 2018).

Neste cenário, a revisão da literatura narrativa será ancorada na pesquisa bibliográfica, enquanto recurso metodológico, que consiste na identificação dos materiais e reunião da bibliografia, como em base de dados, livros e textos consagrados do estado da arte. Serão organizadas categorias temáticas para responder à pergunta central desta pesquisa: quais são as contribuições da noção de corpo de Merleau-Ponty para a experiência do uso e abuso de substâncias químicas? Assim como a impregnação e leitura, retirada das categorias temáticas, como a sua seleção, havendo a oportunidade de uma investigação de temáticas mais ampla e de exploração de tópicos mais vastos acerca do tema, permitindo que a autora faça a seleção de bases de acordo com seus critérios subjetivos, baseando-se na análise crítica e de interpretação da autora (Cordeiro *et al.*, 2007). Por isso, a pesquisa bibliográfica precisa ser o ponto de partida para desenvolver este método de revisão da literatura narrativa, por esse estudo ter o objetivo de abarcar o corpo de conhecimento existente sobre um tema específico, viabilizando a compreensão do leitor. (Hohendorff, 2014; Moreira, 2004).

Em consonância ao exposto acima, Sousa, Oliveira e Alves (2021) salientam que a pesquisa bibliográfica se concentra na análise de uma área de conhecimento específica, envolvendo a exploração e revisão de literatura existente acerca da teoria que guiará o trabalho científico, que requer uma dedicação do pesquisador, como tempo, análise e estudo para organizar o conteúdo que irá amparar sua tese. Seguindo essas concepções, Gil (2022) explica que as etapas a serem seguidas no processo da revisão bibliográfica inclui definição do tema, familiarização do pesquisador com o contexto e a formulação da questão que guiará a

investigação dentro do artigo, cuja questão tem a finalidade de delimitar as áreas de busca e definir a estrutura do ensaio que facilitará a coleta, análise e interpretação das informações, dessa forma, a avaliação do material coletado seguirá as seguintes fases: 1. Reconhecimento e leituras sucessivas do material encontrado na busca; 2. Fichamento (registro das informações chaves); 3. Construção de recortes teóricos a fim de organizar os debates teóricos dos resultados e discussões alinhados aos objetivos traçados neste artigo; 4. Estruturação lógica do estudo (organização das ideias para torná-las alinhadas com os objetivos); 5. Composição do texto final.

Conforme o exposto, existem diversas abordagens viáveis para conduzir uma pesquisa de forma produtiva. A escolha do método deve ser guiada pela pergunta condutora, bem como pela definição do problema e dos objetivos do estudo. Esse direcionamento auxilia o pesquisador na seleção do caminho mais adequado para responder à questão central da investigação. Ao longo do processo, cada etapa se aprofunda gradualmente, permitindo a exploração detalhada de fatos, fenômenos e publicações relacionadas ao objeto de estudo. Esse aprofundamento possibilita ajustes na pesquisa, guiados por concepções teóricas fundamentais e pelas escolhas do pesquisador. Assim, o estudo se desenvolve por meio de técnicas qualitativas, leitura crítica e análises interpretativas, fortalecendo a compreensão dos objetivos da investigação e assegurando sua solidez científica.

DISCUSSÃO

A dimensão de “Corpo” de Merleau Ponty

Segundo Merleau-Ponty (1945/2018, p. 3), “Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.” Essa afirmação destaca que o conhecimento científico se funda na experiência pessoal, mediada pelo corpo, e se contrapõe à concepção reducionista que trata o corpo do outro apenas como objeto a serviço de interesses particulares (Alves; Moreira, 2021). Nesse sentido, Merleau-Ponty (1945/2018, p. 273) acrescenta que “O corpo próprio está no mundo assim como o coração está no organismo, ele mantém o espetáculo visível, anima-o e alimenta-o interiormente, forma com ele um sistema”.

Sob o contexto mencionado acima e a lente assumida neste artigo, considera-se o mundo como fruto de experiências e estas experiências sendo apenas possível pelo corpo. Segundo Merleau Ponty (1945/2018),

O homem concretamente considerado não é um psiquismo unido a um organismo, mas este vaivém da existência que ora se deixa ser corporal e ora se dirige aos atos pessoais. Os motivos psicológicos e as ocasiões corporais podem-se entrelaçar porque não há um só movimento em um corpo vivo que seja um acaso absoluto em relação às intenções psíquicas, nem um só ato psíquico que não tenha encontrado pelo menos seu germe ou seu esboço geral nas disposições (Merleau Ponty, 1945/2018, p. 116).

Abordando o corpo como o meio e o fio condutor do mundo, que se apresenta como componente dentro do sistema do sujeito e de seu mundo que tem a tarefa dos movimentos necessários por meio de uma espécie de atração a distância, assim como forças visíveis que operam em um campo visual que atuam sobre mim, sem cálculo consciente, em que as reações motoras estabeleceram o melhor equilíbrio entre elas (Merleau Ponty, 1945/2018). Pois, para Merleau Ponty, assim como os hábitos de nosso circuito social, a atmosfera criada pelos interlocutores, imediatamente nos induzem a adotar falas, atitudes, tons de vozes apropriados, gestos e comportamentos que se adequem ao ambiente em que estamos, não com o objetivo de buscar a aceitação dos outros, necessariamente, mas porque somos influenciados pelo que os outros pensam de nós e pelo ambiente que nosso redor, ou seja, concretamente “o paciente é o seu corpo e o seu corpo é uma manifestação do mundo” (Merleau Ponty, 1945/2018, p.154).

“O corpo é nosso ancoradouro em um mundo” (Merleau Ponty, 1945/2018, p. 200). Por esta perspectiva, o hábito no corpo não reside nem em pensamento nem em corpo objeto, reside sim no corpo mediador do mundo, sendo o hábito e o vício mediados pelo corpo do indivíduo, o qual será o canal de passagem não para com o mundo, mas de mudança do seu mundo, sendo o corpo nosso meio geral de ter o mundo, ou seja, é o próprio mundo. Pois, “nosso corpo não está primeiramente no espaço: ele é no espaço” (Merleau Ponty, 1945/2018, p.221)´.

O corpo é responsável por tornar os gestos significações e tornar as significações e pensamentos gestos, quando lembranças ou vozes ressurgem no corpo e ele se abre novamente ao outro ou para o passado, é atravessado pela coexistência e, mais uma vez, transcende para além de si mesmo e da própria existência, por isso que Merleau Ponty afirma:

No próprio instante em que vivo no mundo, em que me dedico aos meus projetos, a minhas ocupações, a meus amigos, a minhas recordações, posso fechar os olhos, estirar-me, escutar meu sangue que pulsa em meus ouvidos, fundir-me a um prazer ou a uma dor, encerrar-me nesta vida anônima que subtende minha vida pessoal (Merleau Ponty , 1945/2018, p. 228).

Para Merleau Ponty (1945/2018), o corpo manifesta a totalidade da existência, não sendo apenas uma casca externa, pois é nele que a experiência se concretiza, ele sugere que o sentido encarnado é o fenômeno fundamental, do qual o corpo e a mente, assim como o sinal e o significado, são conceitos abstratos.

Aquilo que procuramos possuir não é, portanto, um corpo, mas um corpo vivificado pela consciência. Quando essa consciência não é suficiente ou o sujeito se percebe incapaz de animar seu próprio corpo, ocorre uma alteração na consciência facilitada pelo uso de substâncias químicas para mudar o sentido e a forma de perceber o mundo à sua volta. Isso ocorre porque o equipamento psicofisiológico deixa abertas múltiplas possibilidades e aqui não há mais, como no domínio dos instintos, uma natureza humana dada de uma vez por todas. O uso que o indivíduo fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico. Mas é a definição do corpo humano apropriar-se, em uma série indefinida de atos descontínuos, de núcleos significativos que ultrapassam e transformam seus poderes naturais (Merleau Ponty, 1945/2018).

A experiência do uso e abuso de substâncias químicas: uma leitura a partir de Merleau Ponty

O uso e abuso de substâncias é responsável pela alteração dos sentidos através e pelo corpo para a mudança da realidade e do mundo em que se percebe. Isso ocorre porque a existência corporal nunca repousa em si mesma, sendo continuamente atravessada por um vazio ativo que impulsiona a experiência de viver. Dessa maneira, o corpo se torna uma presença no mundo, mas nunca alcança plenamente a condição de uma "coisa" acabada. A substância sempre escapa ao sujeito em seu interior, e alguma intenção se manifesta nesse movimento, levando à necessidade de um elemento externo — como uma substância química — para preencher essa falta que se evidencia no ser (Merleau Ponty, 1945/2018).

No contexto experiencial da consciência, a experiência interna só começa a ser moldada com o empréstimo da “experiência externa”, pois a consciência começa a ser moldada

por um objeto (Merleau Ponty, 2018). Compreende-se o uso e abuso de substâncias químicas por uma categoria experiencial que perpassa a consciência, sendo esta moldada pelos objetos exteriores, dentre eles, as experiências relacionais e culturais com o uso e abuso das substâncias químicas. A relação do homem com o mundo, a partir do modo de cuidar de ser, é necessário ser entendida como um conjunto de fatores intrínsecos entre a droga, o indivíduo e o meio social (Sodelli, 2019).

Em uma compreensão fenomenológica, a pessoa que faz o uso e abuso de substâncias pode experimentar a forma mais agradável de estar no mundo, mesmo de forma fugaz. Isso ocorre porque sua condição existencial tem se alterado, que depende do modo como cada um cuida do seu existir e compreende-se no sentido existencial subjetivo (Sodelli, 2019). Nesta perspectiva, não se pode compreender o uso abusivo de substâncias apenas pelos efeitos das substâncias como um elemento isolado, por não haver relação direta de causa e efeito. O vício é um fenômeno complexo que envolve não apenas fatores biológicos, assim como somente a droga não é responsável por esta disfunção, mas também influências culturais e sociais, entrelaçado em aspectos subjetivos e processos sociais histórico culturais. As normas de gênero, etnia ou raça, por exemplo, podem moldar como diferentes grupos experimentam e lidam com o uso ou abuso de substâncias (Becker et al., 2016).

Por isso que o uso de drogas altera a percepção, aspecto essencial a noção de Merleau-Ponty do corpo como um local de criação de significado, influenciando a forma como os indivíduos interpretam suas experiências (Millière, 2024). No entanto, para isto, há uma insatisfação da consciência corpórea antes do ato do seu uso, para apresentar o desejo desta modificação pelo fio condutor, o corpo (Merleau Ponty, 1945/2018).

A importância de não podermos tratar a dependência química com significados e teorias pré estabelecidas, sem considerar a necessidade da suspensão de juízos de valores como passos para a obtenção do conhecimento e do tratamento do uso e abuso de substâncias químicas, pois falando do indivíduo envolvido em um fenômeno é impossível falar dele sem dicotimizá-lo ou abstrai-lo. Reconhecendo, por este viés a relevância da Fenomenologia de Merleau Ponty (2018) quando cita:

Reconhecemos no corpo uma unidade distinta daquela do objeto científico. Acabamos de descobrir uma intencionalidade e um poder de significação até em sua "função sexual". Procurando descrever o fenômeno da fala e o ato

expresso de significação, poderemos ultrapassar definitivamente a dicotomia clássica entre o sujeito e o objeto. (Merleau Ponty, 1945/2018, p. 215)

Segundo Dubiel (2016), a respeito do tratamento da dependência química, a lógica da abstinência é algo irreal e ineficaz para a maioria dos usuários, sendo um método reducionista e disfuncional. Articulando com Merleau Ponty (2018), neste mesmo sentido, menciona a relevância dos sentidos e a impossibilidade de perdê-los a partir de um esquecimento habitativo fisiológico, sendo “(...) este sensível aquilo que se apreende com os sentidos, mas nós sabemos agora que este "com" não é simplesmente instrumental, que o aparelho sensorial não é um condutor, que mesmo na periferia a impressão fisiológica se encontra envolvida em relações antes consideradas como centrais” (Merleau Ponty, 2018, p.32). Essa perspectiva sugere que a experiência do corpo e dos sentidos não pode ser dissociada da subjetividade do indivíduo, o que reforça a necessidade de abordagens que considerem a totalidade da vivência do usuário.

De acordo com Merleau Ponty (2018, p.81), “a medida que o fenômeno motivado se realiza, sua relação interna ao fenômeno motivante aparece, e, em lugar de apenas sucedê-lo, ele o explicita e o faz compreender, de maneira que ele parece ter pré-existido ao seu próprio motivo”. Por isso é preciso respeitar limites e desejos dos usuários e promovendo um trabalho que valorize seus potenciais humanos. Pois, essa visão, se aproxima das premissas da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial, refletindo um grande avanço em termos do funcionamento desse serviço. Pois, assim como crítica Merleau Ponty (2018, p.81), “na percepção, uma ciência que é construída sobre ela, e perdemos de vista a relação original de motivação, em que a distância surge antes de toda ciência.”. É nesta perspectiva que a intervenção terapêutica é caracterizada pela abordagem reflexiva, a qual visa a autonomia e responsabilidade do usuário em relação às suas escolhas, o qual não deve se basear em uma aplicação envolvendo vigilância, punitiva ou que busca o condicionamento do sujeito (Almas et. al., 2024).

Na literatura, o modelo proibicionista propõe a extinção de determinadas substâncias como a “solução” da dependência química, as drogas ilícitas, sendo a eliminação total o objetivo final, no entanto, toda sociedade, ao longo da história da humanidade, tem utilizado drogas de alguma forma, indicando sua presença persistente na cultura humana (Lima, 2021). O modelo de redução de danos coaduna com o modelo psicossocial de cuidado, pois ambos compreendem o fenômeno das drogas como multifatorial e o usuário como protagonista de seu

cuidado, associado aos diversos conhecimentos, e não apenas no saber médico (Marchetti et.al.,2024). Por este viés, eliminar as drogas é reduzir a experiência do ser humano ao campo biológico e considerar os prejuízos das substâncias apenas fisiológico, ao invés de reconhecer a integralidade, a forma holística inacabada do indivíduo, a qual perpassa fatores subjetivos, sociais e culturais, como afirma Merleau Ponty (1945/2018):

O uso que o homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico (...) O que importa é a maneira pela qual eles fazem uso de seu corpo, é a enformação simultânea de seu corpo e de seu mundo na emoção (...) não distinguimos o mundo linguístico mais do próprio mundo, é no interior de um mundo já falado e falante que refletimos (p.250).

De acordo com Pandin et al. (2023), o significado da compreensão do humano funda-se em um compromisso fenomenológico existencial, no qual a noção de corpo de Merleau Ponty para o modo como o ser usa e abusa do consumo de substâncias químicas nos ancora para compreender a experiência fenomenológica, a vida subjetiva, a historicidade humana e as possibilidades de existir deste sujeito que não é atravessado pelo mundo, mas que também é esse mundo e o mundo o é, outros fundamentos metodológicos dicotômicos, das ciências exatas ou fadado em explicações apenas biomédicas, impede a existência do homem de ser dissecada em elementos, desde que se entenda cada parte isolada que a compõe não é representativa da sua totalidade humana (Wallace, 2022).

As drogas, enquanto fenômeno contemporâneo, refletem as estranhezas e dores da modernidade, sendo utilizadas para a busca de efeitos específicos que, por sua vez, moldam atitudes sociais e geram pânico morais em torno do seu consumo (Lancaster, 2017). No entanto, para a profunda compreensão deste complexo fenômeno, há hipóteses diretivas e paradoxais que a culpa é do sujeito que faz uso da droga ou da droga que está “legalizada” ou de fácil acesso. Enquanto essa busca por culpados se mantém, afasta-se cada vez mais a compreensão do fenômeno contemporâneo emergente, no qual todas as inter-relações fazem parte do consumo. Nesse sentido, Merleau-Ponty (1945/2018) destaca que “As percepções exterior e a percepção do corpo próprio variam conjuntamente porque elas são as duas faces de um mesmo ato” (p. 88).

Esse fenômeno atravessa todos os estratos sociais, passando de marginalizado a amplamente aceito, e atualmente ocupa um papel central no discurso público, evidenciando

dinâmicas de poder e questões sociais complexas (Taha & Hadi, 2024). A discussão sobre o uso de drogas exige um engajamento crítico com as políticas e práticas relacionadas, destacando sua natureza relacional e emergente, além da necessidade de estratégias eficazes de controle social, as quais não serão aprofundadas neste artigo.

No viés corpóreo de Merleau Ponty, cada estímulo corporal não induz a um movimento imediato, mas sim a um tipo de ``movimento virtual``, em que a parte do corpo que está sendo estimulada deixa de ser anônima e manifesta-se por meio da tensão específica como uma certa capacidade de ação de dentro do quadro anatômico, sendo o corpo o indivíduo que está a todo instante sujeito a estímulos e a estimular. Assim, revela-se como o fenômeno do uso e abuso de substâncias químicas é atravessado por questões intersubjetivas, socioculturais e políticas, em que a noção do corpo de Merleau-Ponty dá sustentação para trabalhar e compreender este complexo fenômeno crescente na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do uso abusivo de substâncias é cada vez mais evidente em nossa sociedade, e é fundamental reconhecer que a responsabilidade não recai exclusivamente sobre as drogas, mas sim sobre a compreensão das motivações que levam um indivíduo ao consumo. Nesse sentido, a abordagem fenomenológica existencial se torna essencial para entender a experiência subjetiva do uso de substâncias.

A concepção do corpo, conforme discutida por Merleau-Ponty, oferece uma perspectiva valiosa sobre como os indivíduos se relacionam com o consumo de substâncias químicas, permitindo compreender esse fenômeno para além de determinismos biológicos ou sociais. Essa abordagem nos permite explorar a subjetividade, a historicidade e as possibilidades de existência do sujeito, que não é apenas influenciado pelo mundo ao seu redor, mas também o constitui, sendo assim, a problemática do uso abusivo de substâncias químicas não só um fenômeno individual, mas uma questão social e política.

Por este viés, o uso de substância químicas reduzido, limitado ou através de micro dosagens torna-se mais eficaz do que a proibição do uso, visto que, de acordo com as contribuições dos pressupostos de Merleau Ponty, o corpo, o ambiente e sua forma de estar no mundo condiz com o mesmo nível espacial, pois quando o corpo tem poder sobre o mundo, sobre as percepções, a forma de receber e as respostas que esperam, o indivíduo pode alterar este canal por meio das substâncias químicas, pois alterando o corpo, muda-se o mundo.

Além disso, é importante ressaltar, que a literatura atual é predominantemente baseada em abordagens metodológicas dicotômicas, típicas das ciências exatas ou limitadas a explicações biomédicas, as quais limitam a complexidade da experiência humana. A fragmentação da análise do ser humano não captura sua totalidade, por isso cada elemento deve ser compreendido em sua inter-relação com o todo. Portanto, uma compreensão mais abrangente do uso de substâncias deve considerar as dimensões existenciais e fenomenológicas que moldam a experiência humana.

REFERÊNCIAS

- Abolaji, A. (2023). Integrative Journal of Nursing and Medicine Volume 4 Issue 2 Menace of Substance Abuse in Today's Society: Psychosocial Support to Addicts and Those with Substance Use Disorder. *Research Open Integr J Nurs Med*, 4(2), 1–12.
<https://researchopenworld.com/wp-content/uploads/2023/06/IJNM-4-421.pdf>
- Abbagnano, N. (1984). *História da filosofia*. 3. ed., v. XIV. Lisboa: Editorial Presença.
- Almas, A. F. (2024). Sosiologi Pendidikan Michel Foucault: Kritik dan Dialog antara Ideologis dengan Praksis Pendidikan. *Nusantara Jurnal Pendidikan Indonesia*, 4(2), 383–394. <https://doi.org/10.14421/njpi.2024.v4i2-4>
- Brambilla, C. F. *Isolamento social e o aumento/diminuição do consumo de álcool e psicotrópicos durante a COVID-19*. 2022. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Política e Sociologia) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.
- Bloc, G. L.; Carvalho, B. L.; Holanda, L. N. N. A experiência vivida de ser alcoolista: um estudo fenomenológico. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 10-22, 2021.
- Becker, J. B., McClellan, M., & Reed, B. G. (2016). Sociocultural context for sex differences in addiction. *Addiction Biology*, 21(5), 1052–1059.
<https://doi.org/10.1111/adb.12383>
- Carvalho, R.; Silva, D. M.; Souza, T. M. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

- Carvalho, L. A. P. ; Santos, C. T. V.; Sena, S. L. E.; Subrinho, Q. L. Percepção da família de adolescentes sobre o cuidado no contexto do consumo de drogas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás, v. 20, p. v20a20, 2018. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/48274>. Acesso em: 8 maio 2024.
- Chinyere Assumpta Onyenwe, Chinyere Onwumere, & Ifeoma Pamela Odilibe. (2024). Global perspectives on substance use treatment: A review of cross-cultural approaches and conceptual solutions for public health. *International Journal of Multidisciplinary Research Updates*, 7(1), 008-016. <https://doi.org/10.53430/ijmru.2024.7.1.0025>
- Dubiel, E. (2016). The Strategy of Harm Reduction in Work with People Addicted to Drugs and Alcohol. *Resocjalizacja Polska*, 11, 63. <https://doi.org/10.22432/pjsr.2016.11.06>
- Ibrahim, S., & Hadi, A. (2024). The Phenomenon Of Drug And Psychotropic Substance Abuse - Traditional And Digital - Causes, Effects, Solutions. *Deleted Journal*, 1(9), 25–42. <https://doi.org/10.61796/ejcbt.v1i9.1013>
- Kiepek, N., Ausman, C., Murphy, A., & Brothers, T. (2023). Socially Situated Experiences of Substance Use: A Photo Elicitation Pilot Study. *SAGE Open*, 13(3).
<https://doi.org/10.1177/21582440231200360>
- Lancaster, K. (2017). Fourth Contemporary Drug Problems Conference. *Contemporary Drug Problems*, 44(4), 375–376. <https://doi.org/10.1177/0091450917739449>
- Lima, H. M. M. (2021). Humanity and the Use of Substances: A Historical Overview. *Drugs and Human Behavior*, 3–26. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62855-0_1
- Lopes, O. J. F. Proibicionismo e atenção em saúde a usuários de drogas: tensões e desafios às políticas públicas. *Revista Psicologia e Saúde*, Paraná, v. 31, e188088, p. 1-15, 2018.
- Lüscher, C., Robbins, T. W., & Everitt, B. J. (2020). The transition to compulsion in addiction. *Nature Reviews Neuroscience*, 21(5). <https://doi.org/10.1038/s41583-020-0289-z>
- Luo, M., Pons, V. T., Thomas, N. S., Drake, J., Su, M.-H., Vladimirov, V., Hanna, & Gillespie, N. A. (2024). The Mechanisms Underlying the Intergenerational Transmission of Substance Use and Misuse: An Integrated Research Approach. *Twin Research and Human Genetics*, 1–12. <https://doi.org/10.1017/thg.2024.46>



- Menace of Substance Abuse in Today's Society: Psychosocial Support to Addicts and Those with Substance Use Disorder*. (2023). 4(2).
<https://doi.org/10.31038/ijnm.2023421>
- Merleau-Ponty, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- Nikulkin, V., & Zvonareva, O. (2024). Entangled Positionality: Researchers' Everyday Practices Amidst Coronavirus, War, and Parenting. *The Qualitative Report*.
<https://doi.org/10.46743/2160-3715/2024.6479>
- Osadolor, O. O. (2022). Substance abuse: causes and effects. *Mediscope*, 9(1), 51–53.
<https://doi.org/10.3329/mediscope.v9i1.58528>
- Pandin, M., & Yanto, E. (n.d.). *The Qualitative Report The Qualitative Report The What and How of Existential Phenomenological Research The What and How of Existential Phenomenological Research*. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2023.6268>
- Qerimi, I., Kastrati, S., Maloku, A., Gabela, O., & Maloku, E. (2023). The Importance of Theory and Scientific Theories for the Scientific Study of Genocide in the Context of the Contribution to the Development of the Science of Genocide. *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, 12(1), 183. <https://doi.org/10.36941/ajis-2023-0016>
- Raphaël Millière. (2024). Drug-induced body disownership. *Oxford University Press EBooks*, 25–43. <https://doi.org/10.1093/oso/9780192898371.003.0002>
- Seddon, T., & Stevens, A. (2023). 8. Drug use, drug problems, drug control: A political economy perspective. *Oxford University Press EBooks*, 184–200.
<https://doi.org/10.1093/he/9780198860914.003.0008>
- Silvana Proença Marchetti, Heloisa França Badagnan, Dumaressq, L., Farah, F., & Nicola. (2024). Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa. *Ciencia & Saude Coletiva*, 29(3).
<https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.17712022>
- Sigrist, F. C. (2023) Cadeias globais de commodities, estrutura de mercado e governança: um olhar para o mercado de cocaína. *Espaço e Economia*, v. 26, 1 jan. 2023.
- Sodelli, M. *Uso de Drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2016.
- Sodelli, M. Temporalidade, Uso de drogas e Fenomenologia. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 35–52, 17 out. 2019.

Wallace, R. (2022). The Wholeness Of Humanity: Coleridge, Cognition, And Holistic Perception. *Zygon*®. <https://doi.org/10.1111/zygo.12792>

OBS.: Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem obedecer à Lei de Direitos Autorais (LDA – Lei 9.610/1998).

Submetido: 14/06/2025.

Aprovado: 25/06/2025

Publicado: 01/07/2025

Autores

Sofia Cruz Mendes de Abreu

Psicóloga graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista-Fenomenológico (APHETO), formanda em Clínica Humanista-Fenomenológica e em Clínica do Uso Abusivo de Drogas e facilitadora do Grupo de Estudos Introdução à Fenomenologia. Unifor

E-mail: psi.sofia.abreu@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2594-7573>

País: Brasil

Juliana Lima de Araújo

Psicóloga com enfoque humanista-fenomenológico. Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Filósofa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomenológica (APHETO). Professora no curso de Psicologia na UNIFOR e decursos de especialização e formação clínica. UNIFOR

E-mail: julianalima@unifor.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5174-4398>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4227445359967278>

País: Brasil